

Tema Económico

86

Agosto de 2020



COVID-19 – Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio

Guida Nogueira | Paulo Inácio



COVID-19 – Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio

Guida Nogueira ¹, Paulo Inácio ²

1. Introdução

Ainda não é totalmente conhecida a dimensão da quebra no comércio internacional por via da disrupção das cadeias de fornecimentos e da redução da procura externa, nem o que irá acontecer ao comércio internacional na retoma. No entanto, tendo em conta o desfasamento nas situações epidemiológicas nos vários cantos do globo, as diferentes respostas à pandemia e os impactos associados, é provável que numa primeira fase da retoma da economia europeia, as cadeias de valor prossigam num formato mais regional, o que pode criar algumas oportunidades de exportação para a economia portuguesa.

Num contexto de elevada incerteza quanto à retoma da atividade económica fora da UE, alguns setores da economia portuguesa podem ser ativados, pelo menos temporariamente, para abastecer os mercados da UE substituindo os respetivos fornecedores de origem extracomunitária. Na literatura do comércio internacional este fenómeno é conhecido como um efeito de desvio de comércio. Neste cenário, cria-se uma oportunidade importante para que as empresas portuguesas absorvam competências no curto-prazo, ganhem escala e consigam afirmar-se no contexto europeu no médio-longo prazo.

Este artigo, pretende contribuir para a identificação dos setores em que Portugal pode eventualmente beneficiar de procura externa acrescida por via de desvio de comércio no atual contexto disruptivo. A abordagem consiste numa análise dos padrões de comércio internacional, focando o perfil de especialização de Portugal e dos seus parceiros comunitários.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma. Na secção 2 faz-se uma breve exposição do enquadramento e metodologia adotada na análise que se segue. Na secção 3 procede-se ao cálculo do IVCR de Portugal e dos seu pares europeus, por sector de atividade, para o ano 2015 e analisam-se os resultados. A secção 4 sumariza e conclui este trabalho.

2. Enquadramento e Metodologia

No atual contexto de pandemia, as perspetivas macroeconómicas apontam para uma forte contração da atividade económica em Portugal, por via da combinação do enfraquecimento da oferta e do arrefecimento da procura, em particular da procura externa dirigida à economia portuguesa. Ainda assim, apesar do impacto significativo que se antecipa nas exportações totais, podem surgir, pelo menos de forma transitória, novas oportunidades de exportação para as empresas portuguesas.

O número de economias afetadas pela pandemia COVID-19 tem vindo a aumentar gerando disrupções nas cadeias de valor globais. Mas, se por um lado o choque é comum e generalizado à escala global, a resposta tem sido local e relativamente mais coesa dentro da UE. Fora da União Europeia, acresce a incerteza quanto à retoma da atividade económica, adensam-se os riscos de rutura nas cadeias de fornecimento e a importância dos baixos custos de produção perde prioridade perante os elevados custos

¹ Gabinete de Estudos do Ministério da Economia (GEE): guida.nogueira@gee.gov.pt.

² Gabinete de Estudos do Ministério da Economia (GEE): paulo.inacio@gee.gov.pt.

de transação. Neste contexto, torna-se provável que numa primeira fase da retoma da economia europeia, as cadeias de valor prossigam num formato mais regional para reduzir vulnerabilidades e assegurar a estabilidade. Por conseguinte, a fábrica Europeia procurará fornecedores alternativos dentro da própria UE e Portugal deve aproveitar a oportunidade para procurar ativamente novas oportunidades de negócio.

Para identificar essas oportunidades procede-se a uma análise dos padrões de comércio internacional, focando o perfil de especialização de Portugal e dos seus parceiros comunitários, por via de indicadores de vantagem comparativa revelada.

O Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) de Balassa (1965), baseado na teoria das vantagens comparativas, mede a intensidade de especialização sectorial de um determinado país em comparação com o mundo. Diz-se que o país j tem vantagem comparativa revelada na exportação do setor i , se a importância relativa desse setor nas suas exportações totais para o mundo (X_{ij} / X_j) for superior à importância relativa do mesmo setor para a média mundial (X_{iW} / X_W). Nesse caso, o índice será superior à unidade, sendo a vantagem comparativa tanto maior quanto maior for o rácio. Quando o índice é inferior à unidade o país tem menor especialização relativa no setor do que o mundo. Em suma temos:

$$IVCR_{ij} = (X_{ij} / X_j) / (X_{iW} / X_W)$$

Para o cálculo deste indicador foram utilizados dados de comércio internacional em valor acrescentado da base de dados Trade in Value Added (TiVA) da OCDE³ e reportam ao ano de 2015, o ano mais recente da referida base de dados. A vantagem de utilizar estes dados é que permitem identificar por setor de origem do valor acrescentado a fração que será absorvida por não residentes e entendida como exportações de VAB de cada setor, independentemente se foi o próprio setor a exportar diretamente esse valor, ou se foi indiretamente por via de fornecimento de inputs a outro setor exportador. Neste contexto, adquire-se uma visão da cadeia de valor desagregada em tarefas, etapas ou segmentos, com elevado nível de interesse para traçar o perfil de especialização de um país no contexto internacional.

Para cada setor considerado, com correspondência à CAE a 2 dígitos, construiu-se o IVCR de Portugal, do conjunto da UE26 (UE27 sem Portugal) e de cada um dos países da UE26 isoladamente, para perceber em que tarefas, etapas ou segmentos da cadeia de valor, Portugal e os demais parceiros europeus se encontram especializados. O objetivo é triplo: i) contribuir para a identificação dos setores da economia portuguesa que mais podem beneficiar de procura externa acrescida por desvio de comércio, ii) contribuir para a identificação do conjunto de potenciais mercados de destino dos setores identificados e, por fim, iii) contribuir para a identificação do conjunto de países que concorrem com Portugal pela captação desses mesmos mercados.

3. Resultados

A apresentação de resultados recorre à criação de cenários. Para o efeito, distinguem-se dois cenários principais em que Portugal pode beneficiar de novas oportunidades de exportação, por via de desvio de comércio. Em primeiro lugar, destacam-se os setores em que Portugal pode absorver mais competências

³ Versão de Dezembro de 2018

e aumentar a sua representatividade dentro do mercado comunitário, por lhe ser reconhecido elevado grau de especialização. Em segundo lugar, destacam-se os setores em que Portugal, não sendo a escolha mais óbvia para substituir fornecedores extracomunitários, por não lhe ser reconhecido elevado grau de especialização, apresenta alguma especialização e capacidade instalada que lhe podem permitir, com alguma prospeção de mercado, aproveitar algumas oportunidades de exportação. Em seguida, apresentamos cada um dos cenários com mais detalhe.

3.1. Cenário 1 – Setores que podem absorver competências | Afirmação do setor

Num primeiro cenário procura-se identificar os setores da economia portuguesa que terão maior potencial para aproveitar as oportunidades de acréscimo de procura por desvio de comércio. Para o efeito, foram escolhidos setores em que Portugal tem um elevado nível de vantagem comparativa revelada quando comparado com o conjunto da UE-26 (UE27 sem Portugal) e que, portanto, podem reforçar as suas exportações para o mercado comunitário, substituindo-se aos abastecimentos de países terceiros.

Caixa 1 - Critérios para efeitos de identificação dos setores:

Consideram-se paralelamente duas situações com base no valor do IVCR de Portugal e da UE-26. Na primeira consideram-se os setores em que apenas Portugal tem Vantagem Comparativa Revelada ($IVCR > 1$).

Adicionalmente consideram-se setores em que ambos os países têm Vantagem Comparativa Revelada, mas Portugal tem um IVCR superior ao IVCR da UE-26.

Foram identificados 10 setores (quadro 1) cujo VAB exportado representa atualmente 54% de todo o VAB exportado pela economia portuguesa.

De seguida apresentamos em detalhe alguns desses setores.

Quadro 1 - Setores da economia portuguesa que podem beneficiar de procura acrescida por desvio de comércio

| 2015 | | IVCR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Σ Importações dos países da UE-26 com IVCR < 1 ao Extra-EU | |
|--------|--|------|-------|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|--|---------|
| | | PRT | UE-26 | Dos quais: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | AUT | BEL | CZE | DNK | EST | FIN | FRA | DEU | GRC | HUN | IRL | ITA | LVA | LTU | LUX | NLD | POL | SVK | SVN | ESP | SWE | BGR | HRV | CYP | MLT | | ROU |
| D13T15 | Têxteis, vestuário e calçado | 2,79 | 0,49 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 0,1 | 0,8 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,4 | 0,4 | 0,1 | 1,8 | 0,5 | 1,1 | 0,2 | 0,1 | 0,6 | 0,7 | 0,6 | 0,7 | 0,1 | 1,5 | 0,9 | 0,0 | 0,1 | 2,0 | 49 863 |
| D16T18 | Madeira, cortiça e papel | 2,43 | 1,17 | 2,1 | 0,8 | 1,6 | 0,6 | 4,6 | 5,9 | 0,7 | 1,0 | 0,3 | 0,9 | 0,5 | 1,1 | 4,8 | 2,6 | 0,2 | 0,6 | 2,1 | 1,8 | 2,3 | 1,0 | 2,9 | 1,0 | 1,8 | 0,2 | 0,8 | 1,5 | 16 697 |
| D22 | Borracha e plásticos | 1,58 | 1,26 | 1,1 | 0,7 | 3,0 | 0,7 | 0,8 | 1,0 | 1,1 | 1,6 | 0,4 | 2,1 | 0,5 | 1,4 | 0,4 | 1,6 | 0,6 | 0,6 | 2,2 | 2,5 | 2,3 | 1,0 | 0,8 | 1,1 | 0,6 | 0,2 | 0,6 | 1,5 | 12 253 |
| D23 | Outros produtos minerais não-metálicos | 2,23 | 1,03 | 1,4 | 1,0 | 2,3 | 0,9 | 1,2 | 1,0 | 0,6 | 1,0 | 1,0 | 1,4 | 0,4 | 1,5 | 1,4 | 0,9 | 0,8 | 0,3 | 1,7 | 1,2 | 1,7 | 1,3 | 0,6 | 1,8 | 1,5 | 0,8 | 0,2 | 0,8 | 10 419 |
| D35T39 | Abast. de Eletricidade, gás e água; Reciclagem | 1,68 | 1,09 | 1,4 | 0,8 | 1,5 | 0,6 | 1,5 | 1,8 | 1,2 | 0,9 | 1,5 | 1,0 | 0,5 | 1,3 | 1,2 | 0,7 | 0,5 | 0,4 | 1,5 | 1,3 | 1,7 | 1,6 | 1,0 | 2,6 | 2,5 | 0,8 | 0,5 | 1,7 | 32 434 |
| D45T47 | Comércio por Grosso e a Retalho | 1,31 | 1,04 | 1,0 | 1,1 | 0,9 | 1,4 | 1,0 | 0,8 | 1,1 | 0,9 | 0,9 | 0,8 | 0,7 | 1,1 | 1,2 | 1,4 | 0,9 | 1,3 | 1,5 | 1,1 | 0,9 | 1,1 | 0,9 | 1,0 | 0,9 | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 199 889 |
| D49T53 | Transporte e armazenagem | 1,33 | 1,10 | 1,4 | 1,5 | 1,1 | 2,1 | 1,9 | 1,0 | 1,1 | 0,8 | 3,1 | 1,3 | 0,5 | 1,0 | 2,4 | 3,0 | 0,7 | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,2 | 1,1 | 1,0 | 1,3 | 1,1 | 2,6 | 1,2 | 1,8 | 85 452 |
| D55T56 | Alojamento e restauração | 3,25 | 1,20 | 2,3 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,4 | 0,7 | 1,5 | 0,6 | 4,5 | 0,9 | 0,6 | 1,5 | 1,4 | 0,9 | 1,1 | 0,6 | 0,7 | 0,9 | 1,5 | 2,8 | 1,1 | 1,5 | 6,8 | 4,5 | 3,3 | 0,8 | 25 745 |
| D84 | Administração Pública e Defesa | 2,22 | 0,97 | 0,8 | 1,6 | 1,4 | 0,5 | 1,1 | 1,3 | 2,4 | 0,2 | 0,3 | 0,4 | 0,1 | 0,4 | 0,2 | 0,4 | 0,2 | 1,2 | 0,2 | 1,0 | 1,1 | 2,9 | 1,3 | 1,2 | 0,2 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 6 287 |
| D90T98 | Outros serviços de natureza social e pessoal | 1,16 | 1,08 | 1,4 | 1,2 | 0,8 | 1,1 | 1,0 | 0,9 | 1,0 | 0,9 | 1,8 | 1,0 | 0,8 | 1,2 | 1,0 | 0,6 | 1,2 | 0,8 | 1,2 | 1,4 | 1,1 | 1,6 | 1,2 | 1,2 | 3,1 | 2,2 | 21,2 | 0,7 | 9 015 |

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE *Trade in Value Added* (TiVA), 2018.

3.1.1. Têxteis, Vestuário e Calçado

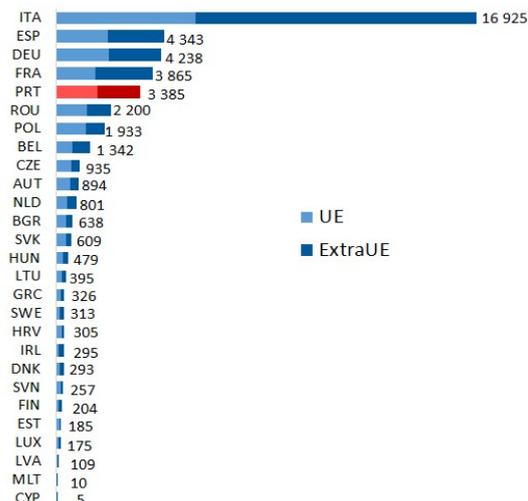
Um dos setores da economia portuguesa que mais pode beneficiar de procura externa acrescida por desvio de comércio é o setor dos Têxteis, Vestuário e Calçado. Portugal tem a maior vantagem comparativa revelada na UE27, neste setor, e pode no curto prazo aproveitar a oportunidade para abastecer os mercados comunitários que não estão especializados, substituindo os respetivos fornecedores do mercado extracomunitário.

O setor dos Têxteis, Vestuário e Calçado é um setor tradicionalmente importante na economia portuguesa em geral e nas exportações portuguesas em particular. Em 2015, 6,5% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem neste setor, sendo por isso o quarto setor mais representativo nas exportações portuguesas (Tabela A1 em anexo). O VAB exportado com origem neste setor representa 66% de todo o VAB gerado pelo sector e 1,8% do VAB total da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o quinto principal exportador de valor acrescentado gerado pelo setor dos Têxteis, Vestuário e Calçado, para o mundo, a seguir à Itália, Espanha, Alemanha e França. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve cerca de metade destas exportações e mobiliza um número elevado de empresas exportadoras. De acordo com os dados mais recentes do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), em 2017, existiam 2903 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (5,8% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal), o que compara muito bem com os restantes países europeus para os quais se conhece informação.

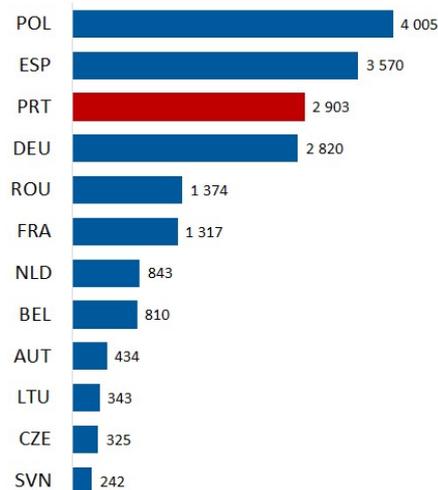
Têxteis, Vestuário e Calçado

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

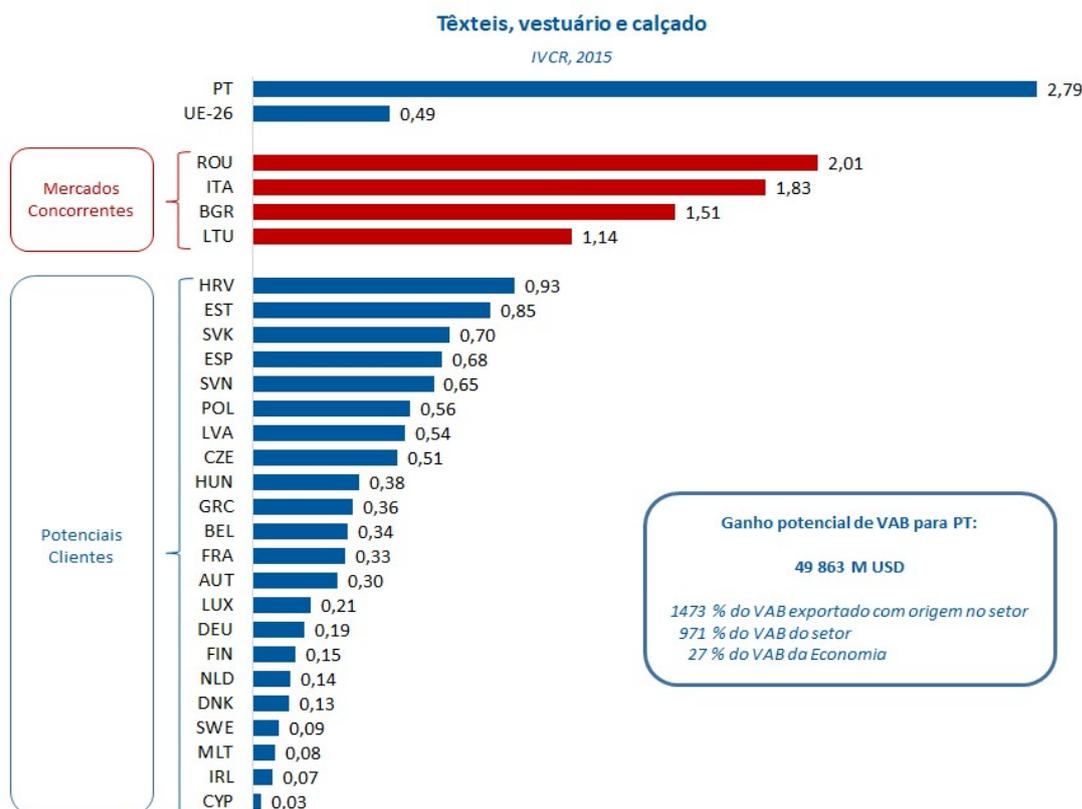
Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017



Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado que o setor dos Têxteis, Vestuário e Calçado em Portugal tem uma forte orientação para os mercados externos, com forte visibilidade e presença no mercado europeu e por outro que o setor apresenta também uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida, com um impacto significativo para a economia nacional.

O conjunto dos potenciais clientes no mercado intracomunitário, composto por 22 países, importa aproximadamente 50 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor quase 15 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e quase 10 vezes superior ao VAB do setor. Neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, no setor dos Têxteis, Vestuário e Calçado, exigiria um aumento de 10% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de 0,27% no VAB total da economia portuguesa.



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Os países comunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados de exportação são a Roménia, a Itália, a Bulgária e a Lituânia. Nenhum deles supera a vantagem comparativa de Portugal, no entanto, a Itália supera em larga escala a capacidade instalada de Portugal.

3.1.2. Madeira, Cortiça e Papel

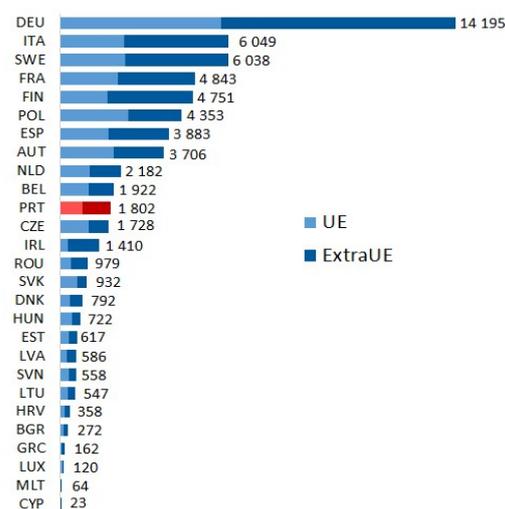
Outro setor da economia portuguesa que pode beneficiar de procura externa acrescida por desvio de comércio é o setor da Madeira, Cortiça e Papel. Embora não seja o país com maior vantagem comparativa dentro da UE27, Portugal tem uma vantagem comparativa revelada muito significativa neste setor e pode no curto prazo aproveitar a oportunidade para abastecer os mercados comunitários que não estão especializados, substituindo os respetivos fornecedores do mercado extracomunitário.

O setor da Madeira, Cortiça e Papel é também um setor tradicionalmente importante para a economia portuguesa em geral e para as exportações em particular. Em 2015, 3,5% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem neste setor sendo por isso o décimo setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor corresponde a 68% do VAB total do sector e a 1% do VAB total da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo primeiro principal exportador de valor acrescentado gerado pelo setor da Madeira, Cortiça e Papel, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve quase metade destas exportações e mobiliza um número elevado de empresas exportadoras. De acordo com os dados mais recentes do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), em 2017, existiam 1656 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (3,3% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

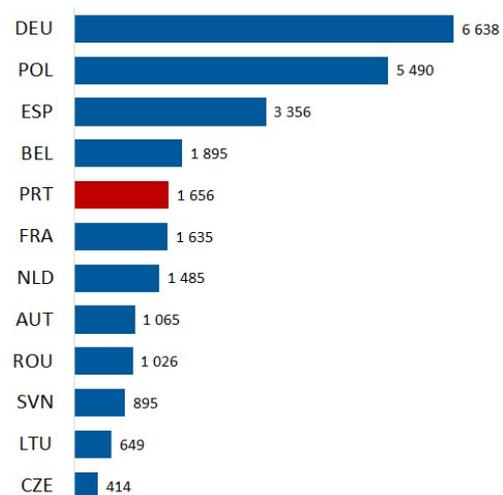
Madeira, Cortiça e Papel

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TIVA), 2018.

Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017

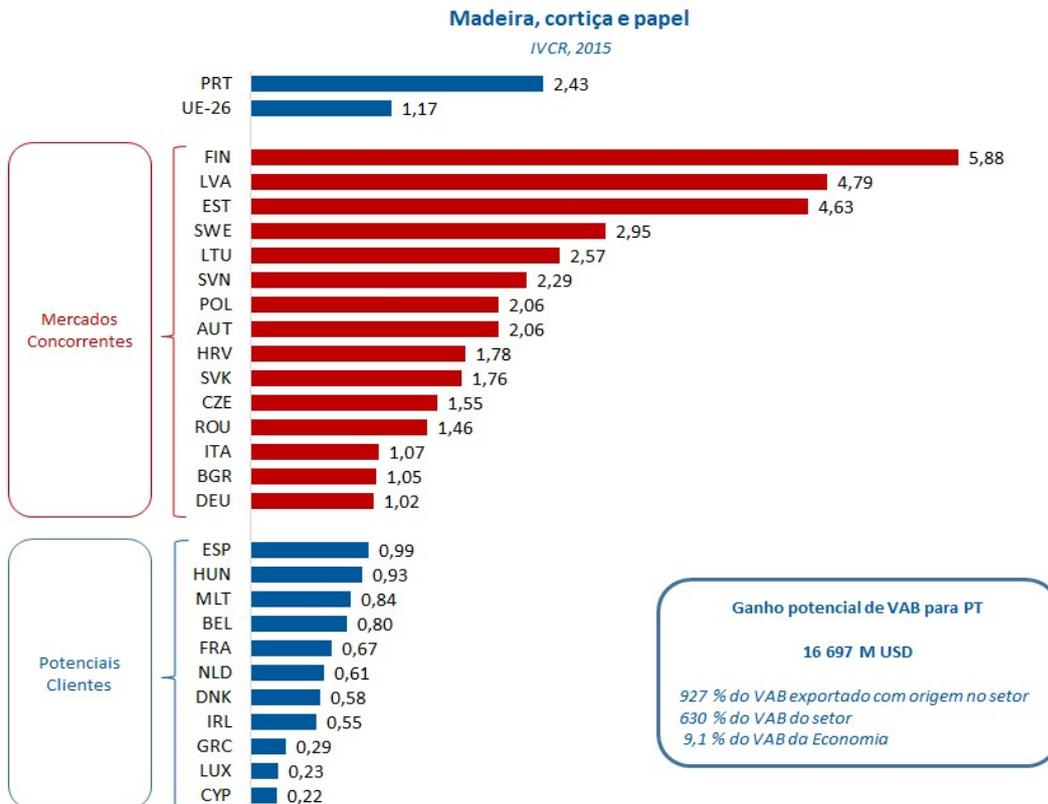


Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado a forte orientação do setor para os mercados externos, com uma presença considerável no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida, com um impacto significativo para a economia nacional.

O conjunto dos potenciais clientes no mercado intracomunitário, composto por 11 países, importa aproximadamente 17 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 9 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e 6 vezes superior ao VAB do setor. A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, no setor da Madeira, Cortiça e Papel, exigiria um aumento de 6% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de 0,09% no VAB total da economia portuguesa.

Os países intracomunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os que apresentam maior vantagem comparativa revelada do que Portugal, neste setor, nomeadamente a Finlândia, Letónia, Estónia, Suécia e Lituânia.



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

3.1.3. Borracha e Plásticos

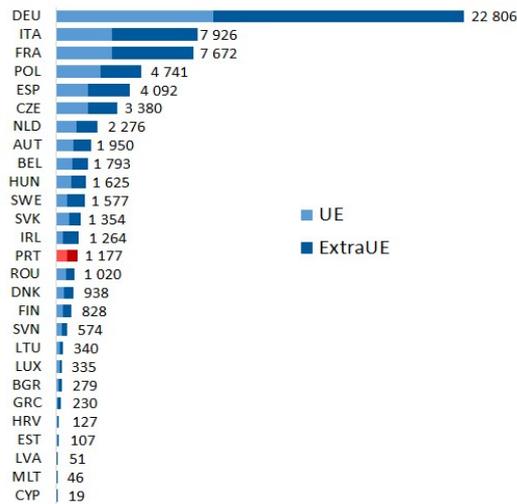
O setor da Borracha e Plásticos também pode beneficiar de um acréscimo de procura por desvio de comércio. Portugal tem vantagem comparativa revelada, neste setor e pode no curto prazo abastecer os mercados comunitários, que não especializados neste setor, substituindo por exemplo os respetivos fornecedores do mercado extracomunitário.

Em 2015, 2,3% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem no setor da Borracha e Plásticos sendo por isso o décimo sexto setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 79% do VAB total do setor e 0,6% do VAB total da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo quarto principal exportador de valor acrescentado gerado no setor da Borracha e Plásticos, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve metade destas exportações e mobiliza um número considerável de empresas exportadoras. De acordo com os dados do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), existiam, em 2017, 547 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (1,1% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

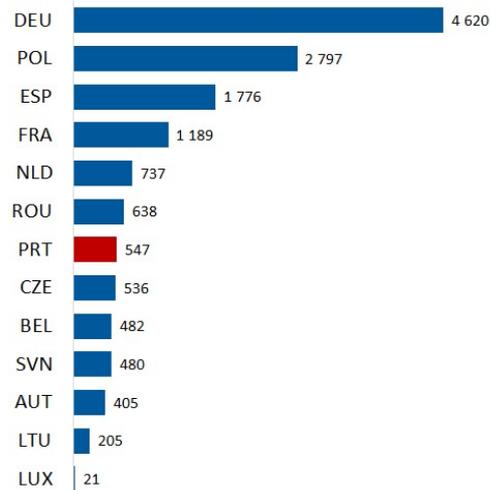
Borracha e Plásticos

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017

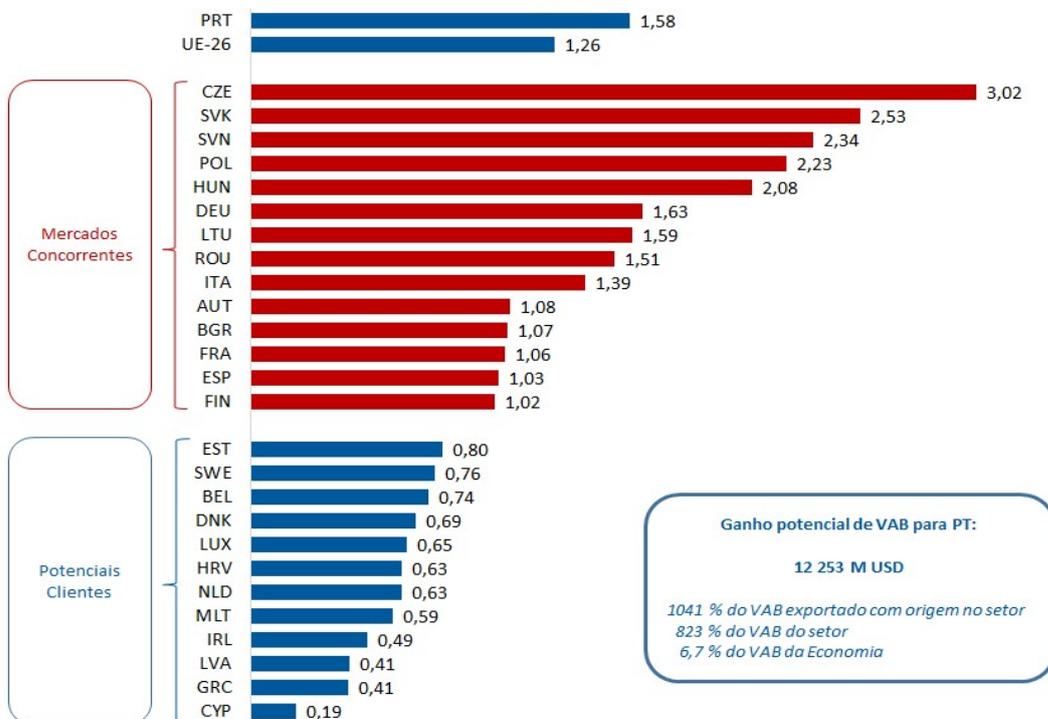


Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

O conjunto dos potenciais clientes no mercado intracomunitário, composto por 12 países, importa aproximadamente 12 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 10 vezes superior ao montante total de VAB exportado do setor português e 8 vezes superior ao montante total de VAB gerado pelo setor.

Borracha e plásticos

IVCR, 2015



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Os países intracomunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os que apresentam maior vantagem comparativa revelada do que Portugal, neste setor, nomeadamente a República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Polónia, Hungria, Alemanha e Lituânia.

3.1.4. Outros Produtos minerais não metálicos

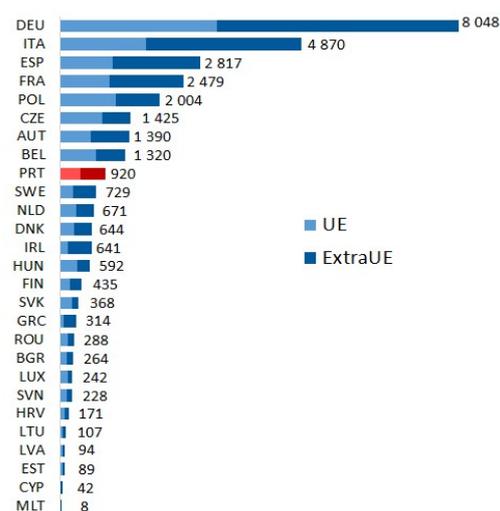
O setor dos Outros Produtos minerais não metálicos também pode beneficiar de um acréscimo de procura por desvio de comércio. Portugal tem a segunda maior vantagem comparativa revelada dentro da UE27, neste setor, e pode no curto prazo substituir os fornecedores extracomunitários dos mercados comunitários que não estão especializados neste setor.

Em 2015, 1,8% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem no setor dos Outros produtos minerais não metálicos sendo por isso o décimo nono setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 60% do VAB total do setor e 0,5% do VAB total da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o nono principal exportador de valor acrescentado gerado no setor da Outros Produtos minerais não metálicos, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve 45% destas exportações e mobiliza um grande número de empresas exportadoras. De acordo com os dados do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), existiam, em 2017, 1207 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (2,4% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

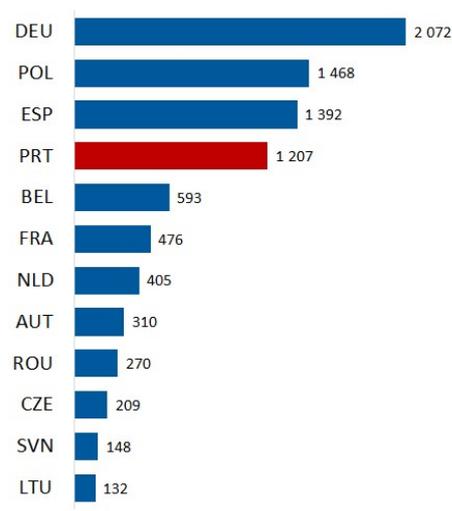
Outros Produtos minerais não metálicos

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

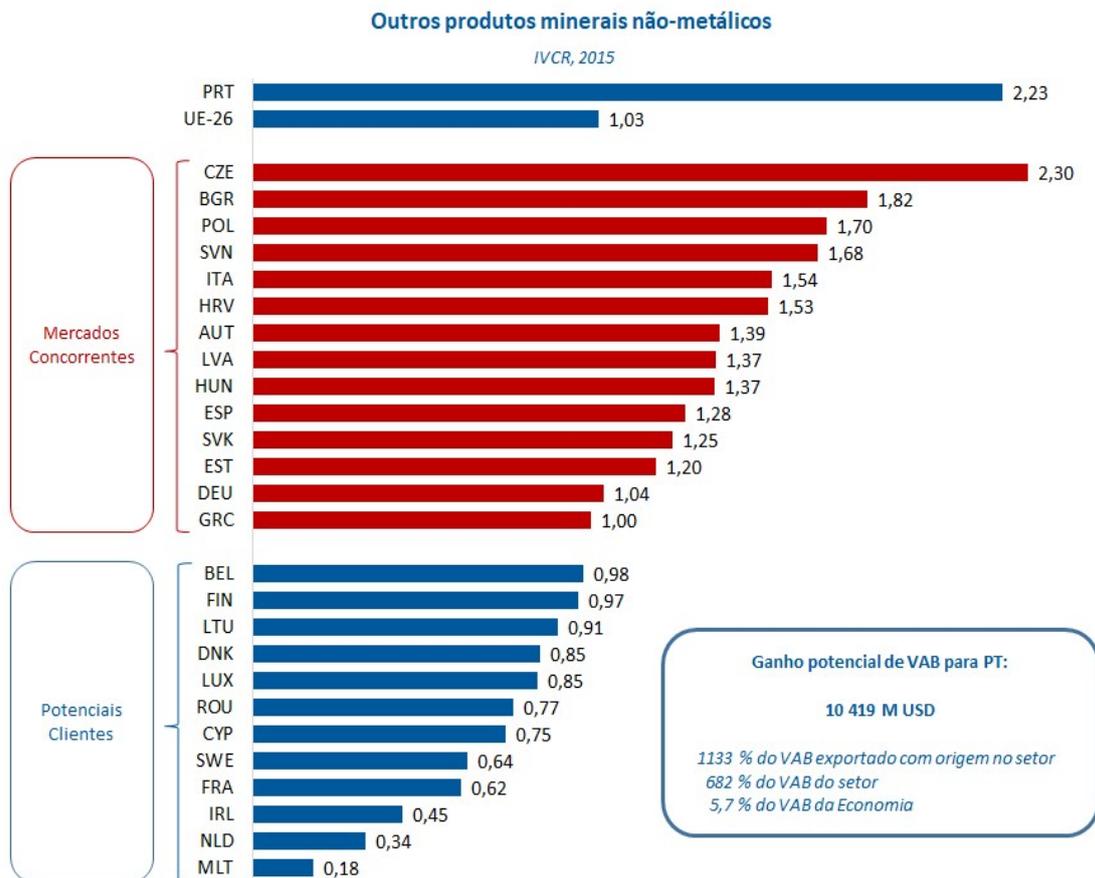
Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017



Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado a forte orientação do setor para os mercados externos, com alguma presença no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

O conjunto dos potenciais clientes no mercado intracomunitário, composto por 12 países, importa aproximadamente 10 milhões de dólares de países terceiros, um valor 11 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e cerca de 7 vezes superior ao VAB do setor. A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, no setor dos Outros Produtos minerais não metálicos, exigiria um aumento de 7% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de aproximadamente 0,06% no VAB total da economia portuguesa.



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Os países comunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para a República Checa que apresenta maior vantagem comparativa do que Portugal.

3.1.5. Comércio por Grosso e a Retalho

O setor do Comércio por grosso e a Retalho também pode beneficiar de um acréscimo de procura por desvio de comércio. Portugal tem a quinta maior vantagem comparativa revelada dentro da UE27 neste setor e pode no curto prazo substituir os fornecedores extracomunitários dos mercados comunitários que não estão especializados neste setor.

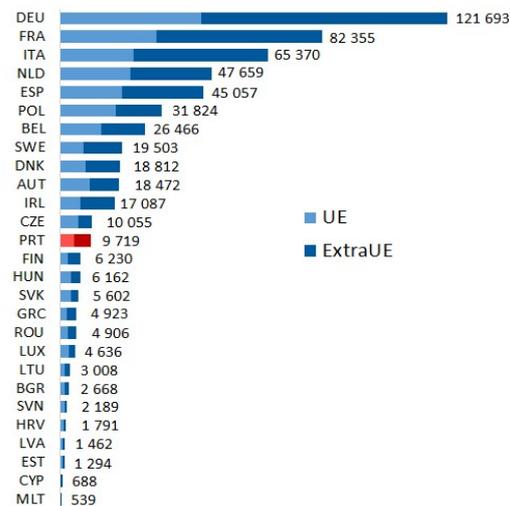
Em 2015, 18,7% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem no setor do Comércio por Grosso e a Retalho sendo por isso o setor mais representativo nas exportações

portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 38% do VAB total do setor e 5,3% do VAB total da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo terceiro principal exportador de valor acrescentado gerado no setor da Comércio por Grosso e a Retalho, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve 45% destas exportações e mobiliza um número muito significativo de empresas exportadoras. e acordo com os dados do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), existiam, em 2017, 15601 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (31,3% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

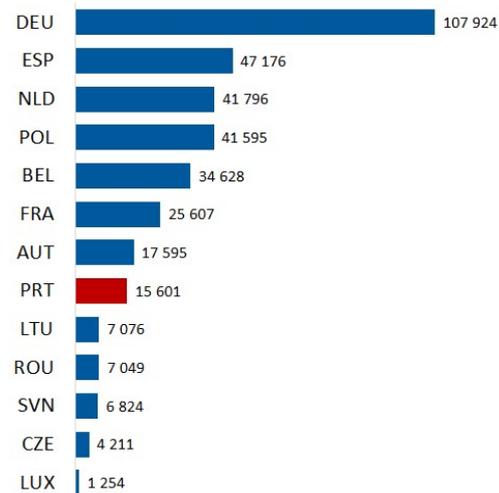
Comércio por Grosso e a Retalho

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017

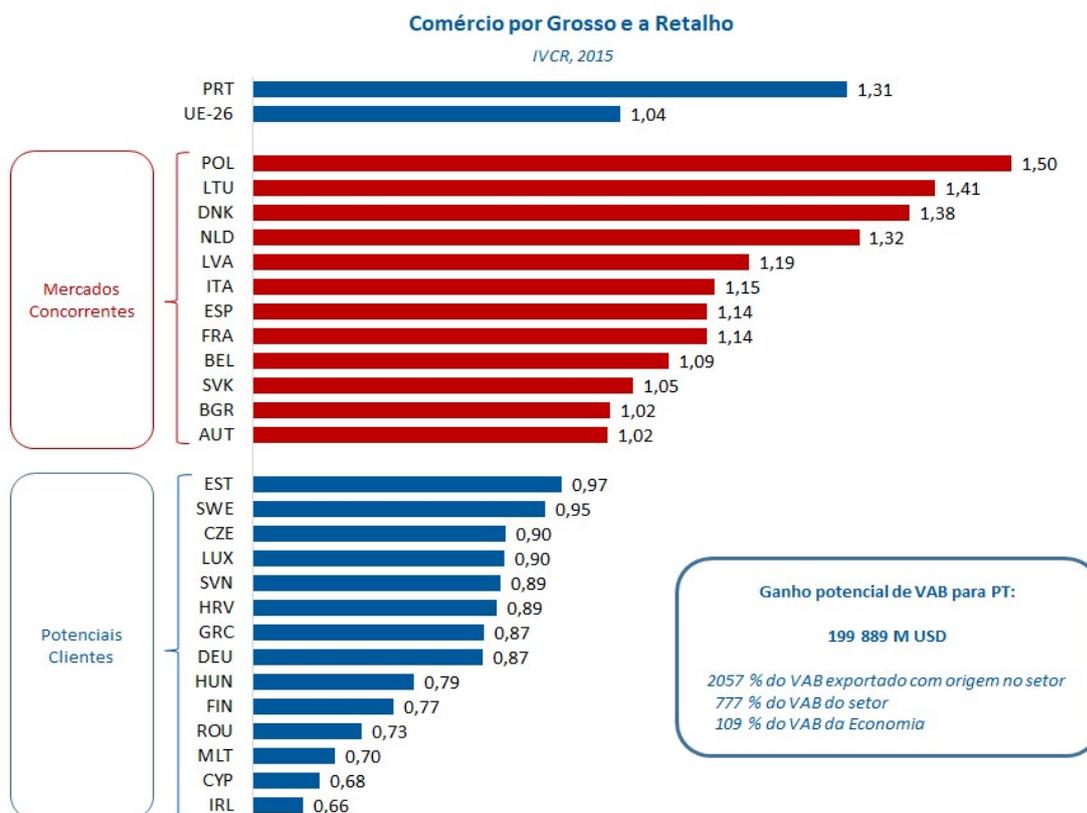


Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado que existe alguma orientação do setor para os mercados externos, com uma presença muito considerável de empresas a operarem no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

O conjunto dos potenciais clientes do mercado intracomunitário, composto por 14 países, importa aproximadamente 120 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 20 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e cerca de 8 vezes superior ao VAB do setor. A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, no setor do Comércio por Grosso e a Retalho, exigiria um aumento de 8% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de quase 2% no VAB total da economia portuguesa.

Os países intracomunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os que apresentam maior vantagem comparativa revelada do que Portugal, neste setor, nomeadamente a Polónia, Lituânia, Dinamarca e Países Baixos.



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

3.1.6. Alojamento e Restauração

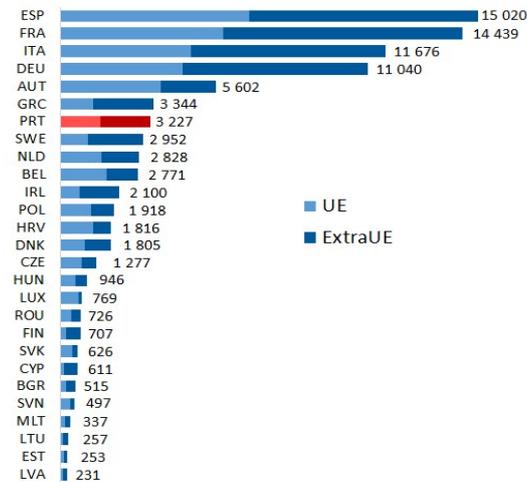
O setor do Alojamento e Restauração também pode beneficiar de um acréscimo de procura por desvio de comércio. Portugal tem a quinta maior vantagem comparativa revelada dentro da UE27 neste setor e pode no curto prazo abastecer os mercados comunitários que não estão especializados neste setor.

O setor do Alojamento e Restauração é um setor tradicionalmente importante para a economia portuguesa e tem vindo a ganhar especial destaque nos últimos anos. Em 2015, 6,2% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem neste setor sendo por isso o quinto setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 32% do VAB total do setor e 1,8% de todo o VAB da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o sétimo principal exportador de valor acrescentado gerado no setor do Alojamento e Restauração, para o mundo. O mercado da UE é muito representativo, absorvendo 44% destas exportações.

Neste contexto, confirma-se por um lado a forte orientação do setor para os mercados externos, com uma forte presença e visibilidade no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

Alojamento e Restauração
Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)

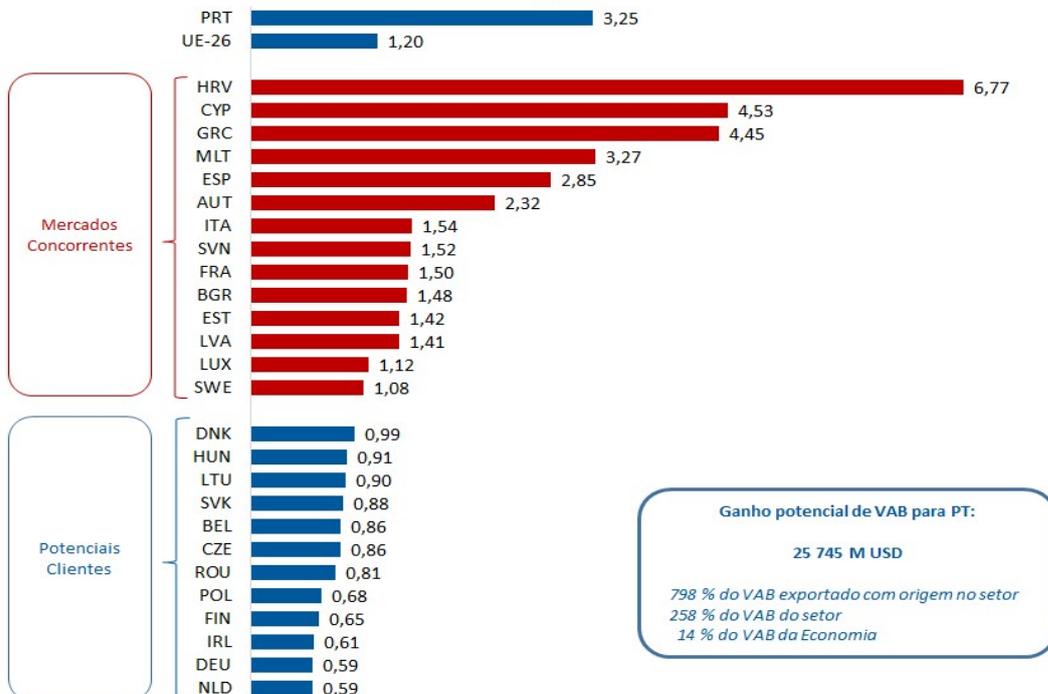


Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

O conjunto dos potenciais clientes do mercado intracomunitário, composto por 12 países, importa aproximadamente 26 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 8 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e quase 3 vezes superior VAB do setor. Os países intracomunitários que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os que apresentam maior vantagem comparativa revelada do que Portugal, neste setor, nomeadamente a Croácia, Chipre, Grécia e Malta.

Alojamento e restauração

IVCR, 2015



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

3.2. Cenário 2 – Setores em que Portugal tem margem para exportar | Prospeção de mercado

Num segundo cenário procura-se identificar os setores da economia portuguesa em que Portugal e o conjunto da UE-26 estão especializados, mas onde ainda há margem para aproveitar as oportunidades de desvio de comércio dado que nem todos os países da UE estão especializados nesses setores. Foram escolhidos principalmente setores em que Portugal e o conjunto da UE-26 têm ambas vantagens comparativas reveladas, mas o conjunto da UE-26 apresenta maior vantagem comparativa que Portugal. No entanto, consideraram-se adicionalmente setores em que nem Portugal nem o conjunto da UE-26 têm vantagem comparativa revelada, mas Portugal se encontra relativamente mais especializado que o conjunto da UE-26.

Caixa 2 - Critérios para efeitos de identificação dos produtos:

Consideram-se paralelamente duas situações com base no valor do IVCR de Portugal e da UE-26. Na primeira consideram-se os setores em que Portugal e a UE-26 têm Vantagem Comparativa Revelada ($IVCR > 1$), mas o valor do IVCR do conjunto da UE-26 supera o valor do IVCR de Portugal.

Adicionalmente consideram-se setores em que nem Portugal nem o conjunto da UE têm Vantagem Comparativa Revelada, mas Portugal tem um IVCR simultaneamente superior a 0.8 e ao valor do IVCR da UE-26.

Foram identificados 6 setores (quadro 2) cujo VAB exportado representa atualmente 13% de todo o VAB exportado pela economia portuguesa.

Em seguida apresentamos alguns setores em detalhe.

Quadro 2 - Setores da economia portuguesa em que Portugal tem margem para exportar | Prospeção de mercado

| 2015 | | IVCR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Σ Importações dos países da UE-26 com IVCR < 1 ao Extra-EU | | | | |
|--------|--|------|-------|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|-----|-----|-----|--------|
| | | PRT | UE-26 | Dos quais: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | AUT | BEL | CZE | DNK | EST | FIN | FRA | DEU | GRC | HUN | IRL | ITA | LVA | LTU | LUX | NLD | POL | SVK | SVN | ESP | SWE | BGR | | HRV | CYP | MLT | ROU |
| D01T03 | Agricultura, silvicultura e pesca | 0,83 | 0,61 | 0,4 | 0,3 | 0,8 | 0,8 | 1,3 | 1,1 | 0,7 | 0,2 | 1,7 | 1,3 | 0,3 | 0,6 | 2,0 | 1,5 | 0,1 | 1,0 | 0,7 | 1,1 | 0,6 | 1,3 | 0,5 | 2,0 | 1,2 | 0,9 | 0,5 | 1,4 | 48 813 |
| D10T12 | Indústria alimentar, das bebidas e tabaco | 1,25 | 1,26 | 1,0 | 1,5 | 0,9 | 1,3 | 1,2 | 0,4 | 1,3 | 0,9 | 1,6 | 0,9 | 3,9 | 0,9 | 1,4 | 2,4 | 0,3 | 1,7 | 1,6 | 0,6 | 0,6 | 1,5 | 0,5 | 1,5 | 2,2 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 14 430 |
| D31T33 | Mobiliário; Rep. e Inst. de Máq. e Equip.; Outras Ind. Transformadoras | 1,19 | 1,34 | 1,5 | 0,7 | 1,5 | 1,7 | 1,9 | 1,1 | 1,2 | 1,1 | 0,8 | 1,1 | 3,7 | 1,6 | 1,2 | 3,5 | 0,2 | 1,1 | 2,3 | 1,5 | 1,8 | 1,0 | 0,8 | 1,1 | 1,1 | 0,6 | 1,7 | 2,0 | 16 990 |
| D41T43 | Construção | 1,53 | 1,59 | 2,9 | 3,0 | 2,4 | 3,4 | 2,0 | 1,2 | 0,8 | 1,2 | 0,1 | 0,9 | 0,0 | 1,9 | 3,5 | 1,0 | 2,4 | 0,9 | 3,6 | 4,1 | 2,5 | 2,0 | 1,6 | 2,3 | 1,2 | 0,3 | 1,9 | 1,6 | 5 808 |
| D68 | Atividades Imobiliárias | 1,27 | 1,31 | 1,3 | 1,1 | 1,3 | 1,0 | 1,9 | 1,1 | 1,7 | 1,3 | 3,5 | 1,1 | 0,5 | 1,8 | 2,2 | 1,3 | 0,9 | 0,7 | 0,8 | 0,5 | 1,0 | 1,4 | 1,2 | 1,3 | 1,6 | 1,7 | 1,2 | 0,9 | 12 891 |
| D86T88 | Atividades de saúde humana e apoio social | 1,12 | 2,03 | 1,4 | 1,9 | 2,4 | 2,5 | 0,9 | 1,3 | 2,3 | 2,5 | 0,5 | 0,7 | 0,9 | 1,7 | 0,4 | 0,6 | 1,5 | 2,5 | 1,5 | 0,7 | 0,8 | 1,8 | 3,6 | 0,7 | 1,5 | 0,4 | 0,4 | 0,7 | 1 602 |

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

3.2.1. Indústria alimentar, das bebidas e tabaco

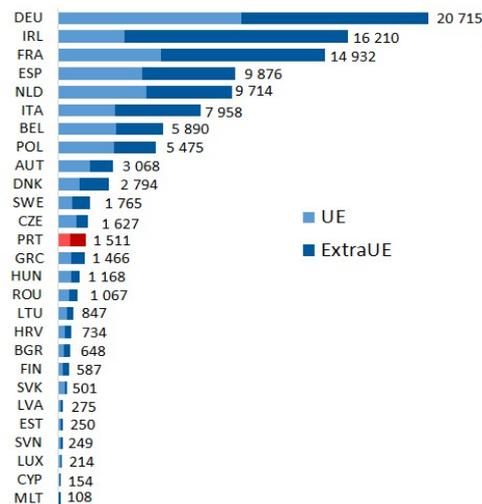
Um dos setores da economia portuguesa que pode eventualmente beneficiar de procura acrescida por desvio de comércio se fizer alguma prospeção de mercado é o setor da indústria alimentar, das bebidas e tabaco. Portugal tem vantagem comparativa revelada neste setor, no entanto é mais baixa do que a da média da UE-26, o que significa que se os mercados da UE que não estão especializados neste setor decidirem substituir fornecedores extracomunitários por fornecedores intracomunitários, Portugal pode não ser a opção mais óbvia. Ainda assim, com alguma prospeção de mercado poderá conseguir captar algumas oportunidades.

Em 2015, 2,9% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem na Indústria alimentar, das bebidas e tabaco sendo por isso o décimo terceiro setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 32% do VAB total do setor e 0,8% de todo o VAB da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo terceiro principal exportador de VAB gerado na Indústria alimentar, das bebidas e tabaco, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve 44% destas exportações e mobiliza um grande número de empresas exportadoras. De acordo com os dados do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), existiam, em 2017, 1474 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (3% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

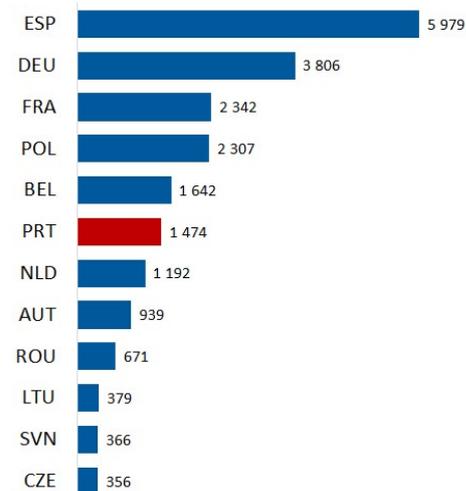
Indústria alimentar, das bebidas e tabaco

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017



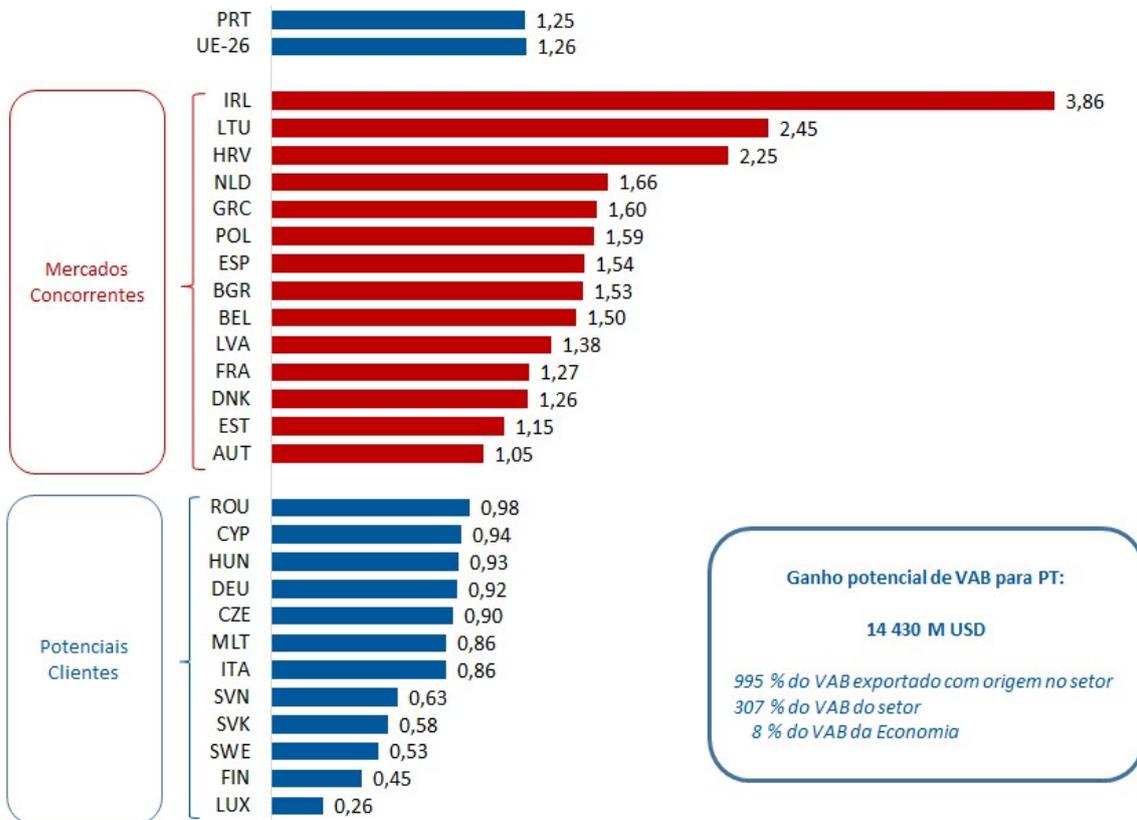
Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado que existe alguma orientação do setor para os mercados externos, com uma presença considerável de empresas a operarem no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

O conjunto dos potenciais clientes do mercado intracomunitário, composto por 12 países, importa aproximadamente 14 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 10 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e 3 vezes superior ao VAB do setor.

Indústria alimentar, das bebidas e tabaco

IVCR, 2015



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, na Indústria alimentar, das bebidas e tabaco, exigiria um aumento de 3% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de 0,08% no VAB total da economia portuguesa.

Os países da UE que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os países que apresentam maior vantagem comparativa revelada que Portugal neste setor, nomeadamente a Irlanda (possivelmente pelo subsegmento das bebidas alcoólicas), Lituânia, Croácia, Países Baixos, Grécia, Polónia, Espanha, Bulgária, Bélgica, Letónia, França e Dinamarca.

3.2.2. Mobiliário; Reparação e Instalação de Máq. e Equipamentos; Outras Ind. Transformadoras

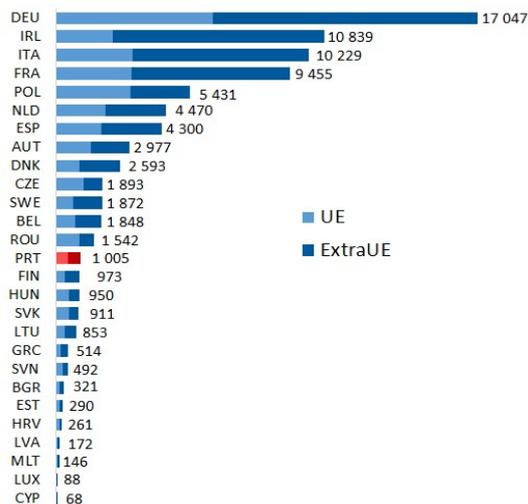
Outro setor que pode eventualmente beneficiar de procura acrescida por desvio de comércio se fizer alguma prospeção de mercado é o setor do Mobiliário, da Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos entre outras Indústrias Transformadoras. Portugal tem vantagem comparativa revelada neste setor, no entanto é mais baixa do que a da média da UE-26, o que significa que se os mercados da UE que não estão especializados neste setor decidirem substituir fornecedores extracomunitários por fornecedores intracomunitários, Portugal pode não ser a opção mais óbvia. Ainda assim, com alguma prospeção de mercado poderá conseguir captar algumas oportunidades.

Em 2015, 1,9% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem neste setor sendo por isso o décimo oitavo setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 49% do VAB total do setor e 0,5% do VAB da economia portuguesa.

Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo quarto principal exportador de valor acrescentado gerado no setor do Mobiliário, da Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos entre outras Indústrias Transformadoras, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve metade destas exportações e mobiliza um grande número de empresas exportadoras. De acordo com os dados do Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC), existiam, em 2017, 1832 empresas portuguesas exportadoras de bens, com atividade principal registada neste setor, a abastecer diretamente o mercado comunitário (3,7% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

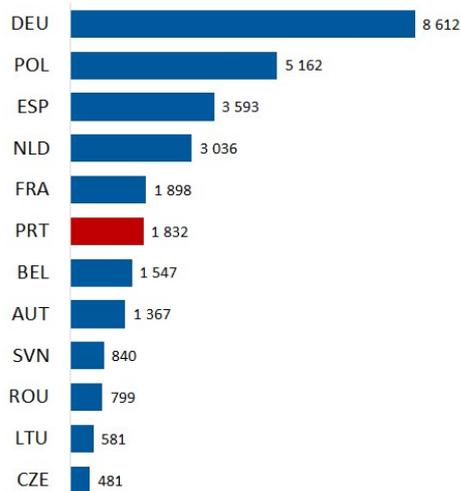
Mobiliário, Reparação e Instalação de Máq. e Equip. entre outras Ind. Transformadoras

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017



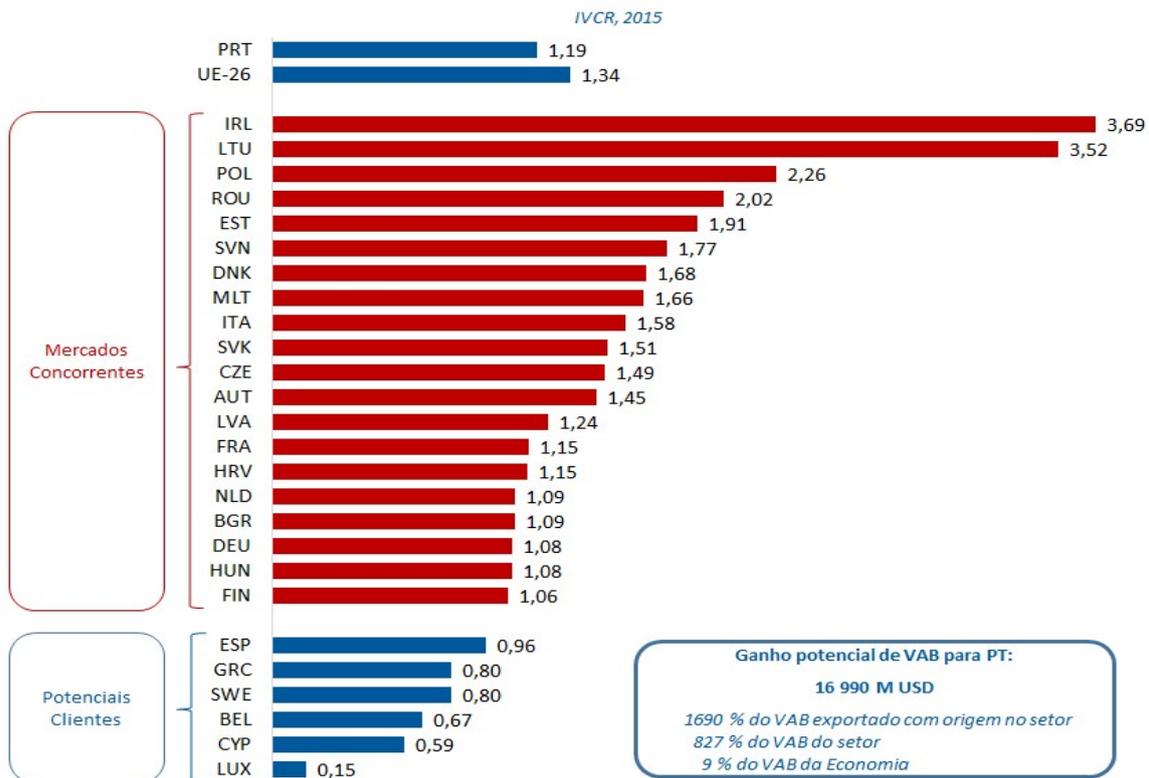
Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado uma considerável orientação do setor para os mercados externos, com alguma presença no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

O conjunto dos potenciais clientes do mercado intracomunitário, composto por 6 países, importa aproximadamente 17 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 17 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e 8 vezes superior ao VAB do setor. A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, no setor do Mobiliário, da Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos entre outras Indústrias Transformadoras, exigiria um aumento de 8% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de 0,09% no VAB total da economia portuguesa.

Os países da UE que também estão especializados neste setor e que, portanto, concorrem com Portugal pela captação destes mercados são vários com destaque para os países que apresentam maior vantagem comparativa revelada que Portugal neste setor, nomeadamente a Irlanda, Lituânia, Polónia, Roménia, Estónia, Eslovénia, Dinamarca, Malta, Itália, Eslováquia, República Checa, Áustria e Letónia.

Mobiliário; Rep. e Inst. de Máq. e Equip.; Outras Ind. Transformadoras



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

3.2.3. Agricultura, Silvicultura e pescas

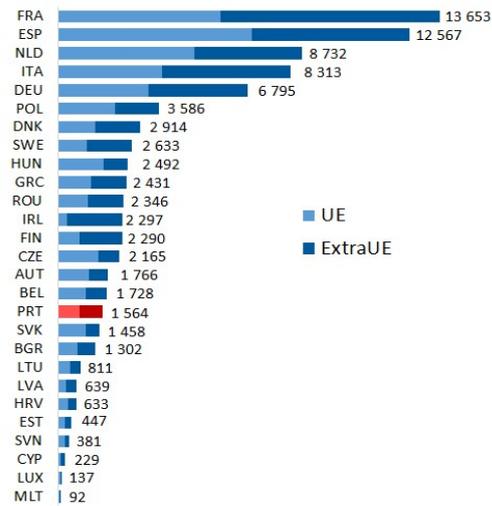
No caso do setor da Agricultura, Silvicultura e pescas, nem Portugal nem a média da UE-26 têm vantagem comparativa revelada. No entanto, Portugal apresenta um IVCR que por um lado é próximo de 1, sugerindo alguma especialização, e por outro é superior ao IVCR da média da UE-26, o que pode ser interpretado como uma oportunidade para o crescimento do setor. Se os mercados da UE que não estão especializados neste setor decidirem substituir fornecedores extracomunitários por fornecedores intracomunitários, Portugal não será a opção mais óbvia, no entanto, com alguma prospeção de mercado poderá conseguir captar algumas oportunidades que permitam aumentar o seu potencial e desenvolver vantagem comparativa.

Em 2015, 3% de todo o VAB doméstico exportado pela economia portuguesa teve origem no setor da Agricultura, Silvicultura e pescas sendo por isso o décimo segundo setor mais representativo nas exportações portuguesas. O VAB exportado com origem neste setor representa 36% do VAB total do setor e 0,9% do VAB total da economia portuguesa.

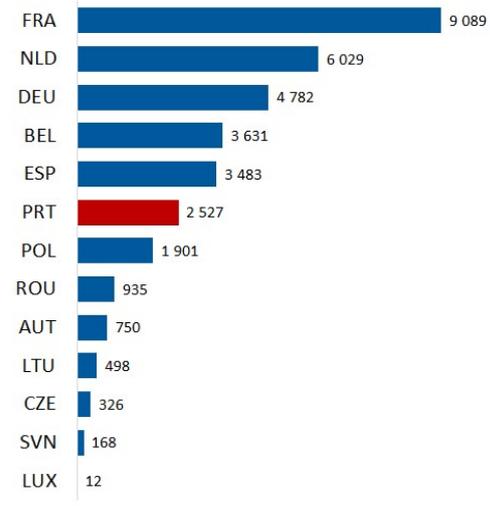
Em termos absolutos, dentro da UE27, Portugal é o décimo sétimo principal exportador de valor acrescentado gerado no setor da Agricultura, Silvicultura e pescas, para o mundo. O mercado da UE é bastante representativo. Absorve metade destas exportações e mobiliza um grande número de empresas exportadoras. De acordo com os dados do Eurostat/OCDE, existiam, em 2017, 2527 empresas de bens, com atividade principal registada neste setor, a exportar diretamente para a UE (5,1% de todas as empresas exportadoras de bens em Portugal).

Agricultura, Silvicultura e pescas

Exportações para o Mundo, 2015 (Milhões USD)



Nº Empresas Exportadoras de Bens para a UE, 2017



Fonte: Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

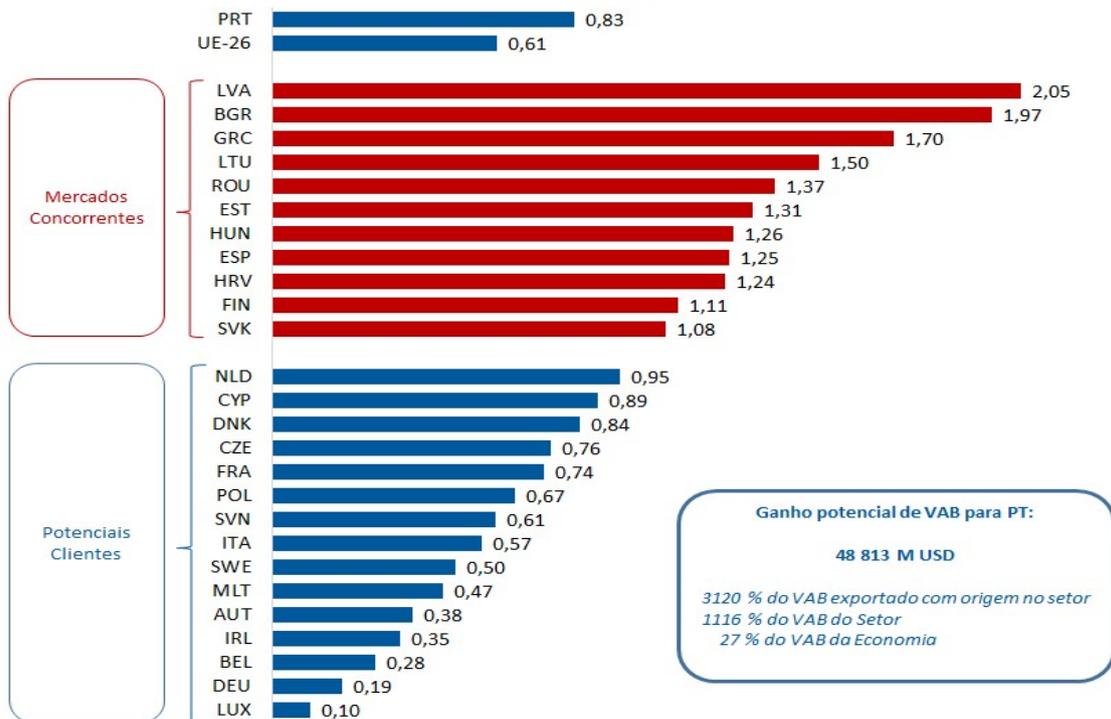
Fonte: Eurostat/OCDE Trade by Enterprise Characteristics (TEC).

Neste contexto, confirma-se por um lado alguma orientação do setor para os mercados externos, com uma presença considerável de empresas a operarem no mercado europeu e por outro uma capacidade instalada capaz de responder ao desafio da procura externa acrescida.

O conjunto dos potenciais clientes do mercado comunitário, composto por 15 países, importa aproximadamente 49 mil milhões de dólares de países terceiros, um valor 31 vezes superior às exportações portuguesas de VAB do setor e 11 vezes superior ao VAB do setor.

Agricultura, silvicultura e pesca

IVCR, 2015



Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

A título de exemplo, neste enquadramento, a angariação de 1% da procura final deste conjunto de mercados, por via de desvio de comércio, exigiria um aumento de 6% na atividade do setor e permitiria um acréscimo de 0,27% no VAB total da economia portuguesa.

Os países da UE com maior especialização no setor são a Letónia, Bulgária, Grécia e Lituânia.

4. Conclusão

No atual contexto de pandemia, as perspetivas macroeconómicas apontam para uma forte contração da atividade económica em Portugal, por via da combinação do enfraquecimento da oferta e do arrefecimento da procura, em particular da procura externa dirigida à economia portuguesa. Ainda assim, apesar do impacto significativo que se antecipa nas exportações totais, podem surgir, pelo menos de forma transitória, novas oportunidades de exportação para as empresas portuguesas.

Num contexto de elevada incerteza quanto à retoma da atividade económica fora da UE, alguns setores da economia portuguesa podem ser ativados, pelo menos temporariamente, para abastecer os mercados da UE substituindo os respetivos fornecedores de origem extracomunitária. Neste cenário, cria-se uma oportunidade importante para que as empresas portuguesas absorvam competências no curto-prazo, ganhem escala, aumentem a sua capacidade competitiva e consigam reter essas mesmas competências no médio-longo prazo.

Para identificar essas oportunidades procedeu-se a uma análise dos padrões de comércio internacional, para perceber em que tarefas, etapas ou segmentos da cadeia de valor, Portugal e os demais parceiros europeus se encontram especializados. O objetivo é triplo: i) contribuir para a identificação dos setores que mais podem beneficiar de procura externa acrescida por desvio de comércio, ii) contribuir para a identificação do conjunto de potenciais mercados de destino dos setores identificados e, por fim, iii) contribuir para a identificação do conjunto de países que concorrem com Portugal pela captação desses mesmos mercados.

Distinguiram-se dois cenários principais em que Portugal pode beneficiar de novas oportunidades de exportação, por via de desvio de comércio.

No primeiro cenário destacaram-se os setores em que Portugal pode absorver mais competências e aumentar a sua representatividade dentro do mercado comunitário, por lhe ser reconhecido elevado grau de especialização. Foram identificados 10 setores, entre os quais: a) Têxteis, Vestuário e Calçado; b) Madeira, Cortiça e Papel; c) Borracha e Plásticos; d) Outros Produtos minerais não metálicos; e) Comércio por Grosso e a Retalho e f) Alojamento e Restauração.

No segundo cenário destacaram-se os setores em que Portugal, não sendo a escolha mais óbvia para substituir fornecedores extracomunitários, por não lhe ser reconhecido elevado grau de especialização, apresenta alguma especialização e capacidade instalada que lhe podem permitir, com alguma prospeção de mercado, aproveitar algumas oportunidades de exportação, por via de desvio de comércio. Foram identificados 6 setores, entre os quais: a) Indústria alimentar, das bebidas e tabaco; b) Mobiliário; Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos; Outras Indústrias Transformadoras; c) Agricultura, Silvicultura e pescas.

Não obstante o conjunto de setores identificados, as oportunidades de Portugal poderão depender ainda de vários outros fatores como a proximidade, o grau de adaptabilidade das linhas de produção na indústria, a celeridade na entrega das encomendas (lead time), incluindo a escolha dos parceiros logísticos, a criação de sinergias industriais para garantir escala suficiente capaz de responder ao desafio da procura



externa acrescida, mas também da percepção de risco associado ao país e à estabilidade da cadeia de produção. De facto, no atual contexto, a bandeira da segurança será sempre um fator determinante de sucesso, que se aplica de forma transversal à indústria e aos serviços, aos setores a jusante e a montante.

Referências

Balassa, B. (1965), "Trade liberalization and 'Revealed' Comparative Advantage", Manchester School of Economic and Social Studies, Oxford, Vol. 33, N° 2, pp. 99-123.

Eurostat / OCDE, "Trade by Enterprise Characteristics (TEC)" (database)

OCDE, "Trade in Value Added (TiVA)" (database)

Anexo

A1 - Desagregação setorial do VAB na Economia Portuguesa

| 2015 | | Millions USD | | | % total DVA | | | % total DVA per sector | | | % total exported DVA | | |
|---------------|--|----------------------------|----------------|---------------|----------------------------|--------------|-------------|----------------------------|--------------|-------------|----------------------------|--------------|--------------|
| | | Domestic Value Added (DVA) | Final Demand | | Domestic Value Added (DVA) | Final Demand | | Domestic Value Added (DVA) | Final Demand | | Domestic Value Added (DVA) | Final Demand | |
| | | | Domestic | Foreign | | Domestic | Foreign | | Domestic | Foreign | | Domestic | Foreign |
| DTOTAL | TOTAL | 183 458 | 131 612 | 51 846 | 100,0 | 71,7 | 28,3 | 100,0 | 71,7 | 28,3 | - | - | 100,0 |
| D01T03 | Agriculture, forestry and fishing | 4 376 | 2 811 | 1 564 | 2,4 | 1,5 | 0,9 | 100,0 | 64,2 | 35,8 | - | - | 3,0 |
| D05T09 | Mining and quarrying | 693 | 130 | 563 | 0,4 | 0,1 | 0,3 | 100,0 | 18,8 | 81,2 | - | - | 1,1 |
| D10T12 | Food products, beverages and tobacco | 4 695 | 3 185 | 1 511 | 2,6 | 1,7 | 0,8 | 100,0 | 67,8 | 32,2 | - | - | 2,9 |
| D13T15 | Textiles, wearing apparel, leather and related products | 5 137 | 1 752 | 3 385 | 2,8 | 1,0 | 1,8 | 100,0 | 34,1 | 65,9 | - | - | 6,5 |
| D16T18 | Wood and paper products; printing | 2 649 | 847 | 1 802 | 1,4 | 0,5 | 1,0 | 100,0 | 32,0 | 68,0 | - | - | 3,5 |
| D19 | Coke and refined petroleum products | 1 120 | 517 | 603 | 0,6 | 0,3 | 0,3 | 100,0 | 46,2 | 53,8 | - | - | 1,2 |
| D20T21 | Chemicals and pharmaceutical products | 1 820 | 575 | 1 245 | 1,0 | 0,3 | 0,7 | 100,0 | 31,6 | 68,4 | - | - | 2,4 |
| D22 | Rubber and plastic products | 1 488 | 311 | 1 177 | 0,8 | 0,2 | 0,6 | 100,0 | 20,9 | 79,1 | - | - | 2,3 |
| D23 | Other non-metallic mineral products | 1 528 | 608 | 919 | 0,8 | 0,3 | 0,5 | 100,0 | 39,8 | 60,2 | - | - | 1,8 |
| D24T25 | Basic metals and fabricated metal products | 2 777 | 830 | 1 948 | 1,5 | 0,5 | 1,1 | 100,0 | 29,9 | 70,1 | - | - | 3,8 |
| D26T27 | Computers, electronic and electrical equipment | 1 285 | 233 | 1 052 | 0,7 | 0,1 | 0,6 | 100,0 | 18,1 | 81,9 | - | - | 2,0 |
| D28 | Machinery and equipment, nec | 981 | 198 | 783 | 0,5 | 0,1 | 0,4 | 100,0 | 20,2 | 79,8 | - | - | 1,5 |
| D29T30 | Transport equipment | 2 451 | 389 | 2 062 | 1,3 | 0,2 | 1,1 | 100,0 | 15,9 | 84,1 | - | - | 4,0 |
| D31T33 | Other manufacturing; repair and installation of machinery and equipment | 2 053 | 1 048 | 1 005 | 1,1 | 0,6 | 0,5 | 100,0 | 51,0 | 49,0 | - | - | 1,9 |
| D35T39 | Electricity, gas, water supply, sewerage, waste and remediation services | 7 391 | 5 520 | 1 871 | 4,0 | 3,0 | 1,0 | 100,0 | 74,7 | 25,3 | - | - | 3,6 |
| D41T43 | Construction | 7 614 | 7 155 | 459 | 4,2 | 3,9 | 0,3 | 100,0 | 94,0 | 6,0 | - | - | 0,9 |
| D45T47 | Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles | 25 736 | 16 017 | 9 719 | 14,0 | 8,7 | 5,3 | 100,0 | 62,2 | 37,8 | - | - | 18,7 |
| D49T53 | Transportation and storage | 9 755 | 4 832 | 4 924 | 5,3 | 2,6 | 2,7 | 100,0 | 49,5 | 50,5 | - | - | 9,5 |
| D55T56 | Accommodation and food services | 9 981 | 6 754 | 3 227 | 5,4 | 3,7 | 1,8 | 100,0 | 67,7 | 32,3 | - | - | 6,2 |
| D58T63 | Information and communication | 6 197 | 4 535 | 1 662 | 3,4 | 2,5 | 0,9 | 100,0 | 73,2 | 26,8 | - | - | 3,2 |
| D64T66 | Financial and insurance activities | 9 339 | 7 106 | 2 233 | 5,1 | 3,9 | 1,2 | 100,0 | 76,1 | 23,9 | - | - | 4,3 |
| D68 | Real estate activities | 21 408 | 19 947 | 1 461 | 11,7 | 10,9 | 0,8 | 100,0 | 93,2 | 6,8 | - | - | 2,8 |
| D69T82 | Other business sector services | 12 716 | 8 030 | 4 686 | 6,9 | 4,4 | 2,6 | 100,0 | 63,1 | 36,9 | - | - | 9,0 |
| D84 | Public admin. and defence; compulsory social security | 13 298 | 12 844 | 455 | 7,2 | 7,0 | 0,2 | 100,0 | 96,6 | 3,4 | - | - | 0,9 |
| D85 | Education | 10 506 | 10 192 | 314 | 5,7 | 5,6 | 0,2 | 100,0 | 97,0 | 3,0 | - | - | 0,6 |
| D86T88 | Human health and social work | 11 214 | 10 503 | 711 | 6,1 | 5,7 | 0,4 | 100,0 | 93,7 | 6,3 | - | - | 1,4 |
| D90T98 | Other social and personal services | 5 249 | 4 746 | 503 | 2,9 | 2,6 | 0,3 | 100,0 | 90,4 | 9,6 | - | - | 1,0 |

Fonte: Cálculos próprios com base nos dados da Base de dados da OCDE Trade in Value Added (TiVA), 2018.

Temas Económicos

- 1: Relacionamento económico com Angola
[Walter Anatole Marques](#)
- 2: Relacionamento económico com Moçambique
[Walter Anatole Marques](#)
- 3: Relacionamento económico com a Federação Russa
[Walter Anatole Marques](#)
- 4: Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados - Janeiro a Setembro de 2007 e 2008
[Walter Anatole Marques](#)
- 5: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 6: Exportações portuguesas de veículos automóveis e suas partes e acessórios
[Walter Anatole Marques](#)
- 7: Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005-2008 (mirror statistics)
[Walter Anatole Marques](#)
- 8: Expedições portuguesas de Têxteis e de Vestuário para a União Europeia
[Walter Anatole Marques](#)
- 9: Portugal no mundo do calçado
[Walter Anatole Marques](#)
- 10: Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 11: Business creation in Portugal: comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 12: Criação de empresas em Portugal e Espanha: Análise comparativa com base nos dados do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 13: Comércio Internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
[Walter Anatole Marques](#)
- 14: Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores
[Walter Anatole Marques](#)
- 15: Análise comparada dos procedimentos, custos e demora burocrática em Portugal, com base no "Doing Business 2011" do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Joaquim Reis](#)
- 16: Exportações portuguesas para Angola face aos principais competidores
[Walter Anatole Marques](#)
- 17: Internacionalização no Sector da Construção
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Ana Martins](#)
- 18: Mercado de Trabalho em Portugal desde 2000
[Paulo Júlio](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#)
- 19: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP
[Walter Anatole Marques](#)
- 20: Exportações nacionais – principais mercados e produtos (1990-2011)
[Eduardo Guimarães](#)
- 21: Formação Contínua nas empresas em 2010 e 2011
[Anabela Antunes](#) | [Paulo Dias](#) | [Elisabete Nobre Pereira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Cristina Saraiva](#)
- 22: Portugal: Uma síntese estatística regional até ao nível de município
[Elsa Oliveira](#)
- 23: Comércio internacional de mercadorias com Espanha em 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 24: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2008-2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 25: Comércio Internacional de Mercadorias - Importações da China - Janeiro-Dezembro de 2011 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 26: Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações de mercadorias na UE-27 - Janeiro-Dezembro de 2007 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 27: Comércio Internacional de Mercadorias da Guiné-Equatorial face ao mundo e no contexto da CPLP (2009 a 2013)
[Walter Anatole Marques](#)
- 28: Comércio Internacional de mercadorias da Índia face ao mundo e a Portugal
[Walter Anatole Marques](#)
- 29: Comércio Internacional de Mercadorias no contexto da União Europeia 2009 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 30: Comércio bilateral entre os membros do Fórum Macau de 2003 a 2013
[Ana Rita Fortunato](#)
- 31: Exportações portuguesas de produtos industriais transformados por nível de intensidade tecnológica - Mercados de destino (2009 a 2013 e Jan-Out 2014)
[Walter Anatole Marques](#)
- 32: Evolução do comércio internacional de mercadorias com Angola - 2010 a 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 33: Exportações nacionais – principais mercados extracomunitários e produtos (1990-2013)
[Eduardo Guimarães](#)
- 34: Evolução do comércio internacional português da pesca - 2013 e 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 35: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2014
[Walter Anatole Marques](#)



- 36: Evolução do Comércio Internacional português da pesca e outros produtos do mar (1º Semestre de 2014 e 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 37: Desafios e oportunidades para a Ilha Terceira. Estudo sobre o impacto da redução de efetivos na Base das Lajes
[GEE](#)
- 38: Análise Comparativa de Indicadores da Dinâmica Regional na Região do Algarve e Continente
[Ana Pego](#)
- 39: Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos
[Walter Anatole Marques](#)
- 40: Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012
[Elsa Oliveira](#)
- 41: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008 a 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 42: A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 43: Balança Comercial de Bens e Serviços - Componentes dos Serviços - 2012 a 2015 e Janeiro-Abril de 2014 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 44: Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e o Reino Unido
[Walter Anatole Marques](#)
- 45: Comércio Internacional de mercadorias Contributos para o 'crescimento' das exportações por grupos de produtos e destinos (Janeiro a Agosto de 2016)
[Walter Anatole Marques](#)
- 46: A atividade de Shipping em Portugal
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Vanda Soares](#)
- 47: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP - 2008 a 2015
[Walter Anatole Marques](#)
- 48: Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0
[Céu Andrade](#) | [Vanda Soares](#) | [Miguel Matos](#)
- 49: A participação Portuguesa nas cadeias de valor globais
[Guída Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 50: Contributos dos grupos de produtos e principais mercados de destino para a evolução das exportações de mercadorias - Janeiro a Março de 2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 51: Comércio internacional de mercadorias: Portugal no âmbito da CPLP - 2012 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 52: Administração Portuária – Empresas e sistemas tarifários
[Francisco Pereira](#) | [Luís Monteiro](#)
- 53: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 54: A Economia da Cibersegurança
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 55: Contributo de produtos e mercados para o 'crescimento' das exportações de bens
[Walter Anatole Marques](#)
- 56: A Cibersegurança em Portugal
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 57: Comércio internacional de mercadorias Portugal - China
[Walter Anatole Marques](#)
- 58: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Venezuela - 2013 a 2017 e 1º Semestre de 2018
[Walter Anatole Marques](#)
- 59: Balança Comercial de Bens e Serviços Componentes dos Serviços (2015-2017 e 1º Semestre 2015-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 60: O Comércio a Retalho em Portugal e uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade
[Paulo Machado](#) | [Vanda Soares](#)
- 61: A Indústria Automóvel na Economia Portuguesa
[Sílvia Santos](#) | [Vanda Soares](#)
- 62: Impacto Económico da Web Summit 2016-2028
[João Cerejeira](#)
- 63: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 64: A Tarifa Social de Energia
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Dora Leitão](#) | [João Vasco Lopes](#)
- 65: Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 66: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 67: Cryptocurrencies: Advantages and Risks of Digital Money
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 68: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 69: Perspetivas de investimento das empresas
[Ana Martins](#) | [Rita Tavares da Silva](#)
- 70: Comércio internacional de mercadorias de Portugal - Ficha anual Portugal-Palop (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 71: O SME INSTRUMENT e as PME portuguesas
[Eugénia Pereira da Costa](#) e [Paulo Inácio](#)
- 72: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a América Central (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 73: Comércio da China com os Palop (2014-2018) e correspondentes exportações portuguesas (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)



- 74: Comércio internacional de têxteis e vestuário (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 75: O setor TIC em Portugal (século XXI)
[Luís Melo Campos](#)
- 76: Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a América do Sul (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 77: Empresas de Fabricação de Embalagens de Plástico
[Florbel Almeida](#) | [Graça Sousa](#) | [Dulce Guedes Vaz](#)
- 78: Comércio internacional de mercadorias - Ficha Portugal-PALOP (2017-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)
[Walter Anatole Marques](#)
- 79: Retrato do Sector do Calçado em Portugal
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Florbel Almeida](#) | [Luís Campos](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#) | [Vanda Dóres](#)
- 80: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2014-2019
[Walter Anatole Marques](#)
- 81: Canais de transmissão e sectores potencialmente mais afetados pelo COVID-19
[Rita Bessone Basto](#) | [Paulo Inácio](#) | [Guida Nogueira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#)
- 82: COVID-19 - Estratégia de Retoma da Economia Portuguesa GEE (Vários autores)
- 83: Competitividade e cadeias de valor no sector agroalimentar e agroflorestal português
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Tiago Domingues](#)
- 84: Evolução do setor da construção em Portugal, 2008 a 2018
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Catarina Leitão Afonso](#) | [Francisco Pereira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 85: Portugal no mundo do calçado Comércio Internacional (2017-2019 e Janeiro-Maio 2019-2020)
[Walter Anatole Marques](#)
- 86: COVID-19 – Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio
[Guida Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)

